



Jornal de Sábado¹

Felipe ZIBELL²

Eveline PONCIO³

Daniel ESPINA⁴

Gustavo MENEGUSSO⁵

Eledinéia LUZA⁶

André PIOVESAN⁷

Juliana PEDROSO⁸

Janini SCHMITZ⁹

Philippe PORTELA PIRES¹⁰

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS.

RESUMO

Jornal de Sábado é um telejornal produzido pelos acadêmicos do quinto semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul, CESNORS/ UFSM, na cidade de Frederico Westphalen/RS. O programa é um projeto experimental da disciplina de Laboratório de Telejornalismo II que desafia os alunos, desse recém-criado Centro de Ensino Superior, a produzir, apurar, editar e apresentar um telejornal sem muitos recursos, sem se quer um estúdio com iluminação, apenas com uma câmera e um microfone na mão e a vontade de pôr em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Frederico Westphalen; prática jornalística; telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O “Jornal de Sábado” é resultado de uma proposta ousada da disciplina de Laboratório de Telejornalismo II. A nona unidade de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, o CESNORS, começou a desenvolver suas atividades na cidade de Frederico Westphalen em outubro de 2006 e vai até 2010 a sua fase de implantação. Os laboratórios ainda estão sendo montados. Um deles é o de Telejornalismo.

Até o segundo semestre de 2008, período em que este projeto foi realizado, os recursos disponíveis para os alunos eram apenas uma câmera de vídeo e um microfone de mão, que unidos

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Jornalismo Informativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: felipezibell@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: eveponcio@gmail.com

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: danieldiscipulo@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: gmenegusso@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: ledi-86@bol.com.br

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: andré_piovesan@hotmail.com

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: juddy_pedroso@hotmail.com

⁹ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: janinils@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: epilih@hotmai.com



ao improvisado e a vontade de praticar os conhecimentos teóricos resultaram nessa produção, temática do presente artigo.

Diversas questões importantes foram abordadas em sala de aula sobre o meio de comunicação TV. Trabalharam-se textos referentes à linguagem televisiva, planejamento, produção, edição e apresentação de telejornais.

O primeiro passo na construção de um telejornal é o seu planejamento. Um telejornal é antes de tudo um programa de TV que está à mercê da aprovação ou não do público telespectador (CURADO, 2002). Na televisão brasileira, há muitos casos de telejornais que não tiveram sucesso e saíram do ar, antes mesmo das pessoas ficarem sabendo da sua existência. A falta de um horário fixo e de uma identificação com um público-alvo são alguns dos fatores responsáveis por esse fracasso. Como exemplos disso, podemos citar o Jornal “Aqui Agora” do SBT (17hs30min), “Notícias das Seis” da RedeTV (18hs00) e “Primeiro Jornal” da Band (8hs00).

A audiência é fator determinante na televisão. Assim nenhum programa surge por acaso, ele é resultado de um projeto que começa a ser pensado muito tempo antes de o programa ir ao ar. Com um telejornal não é diferente, ele também segue essa linha. Portanto uma estrutura (um planejamento) de como vai funcionar o programa é fundamental.

Definido o formato do telejornal e dividida as funções dentro da equipe, a pauta é o próximo passo para a produção do noticiário. Ela é a ferramenta que o repórter vai utilizar para a construção da sua reportagem. A pauta contém a retranscrição (o tema da matéria); o roteiro que é o texto que indica as fontes e seus respectivos contatos; a proposta (breve histórico do assunto a ser tratado); o encaminhamento, ou seja, o roteiro de como será montada a reportagem, como por exemplo, o número de *offs* e sonoras; e os dados (todas as informações referentes ao assunto).

Cada veículo de comunicação possui características próprias de transmitir a informação. De acordo com Curado (2002, p.19) “na televisão, a linguagem, o tempo e o ritmo são peculiares se comparados com outros meios”. O texto em um telejornal precisa ser ilustrativo e buscar um perfeito casamento entre a palavra e a imagem. O verbal e o visual devem operar de forma conjunta, cooperada e complementar, buscando a clareza e a objetividade para ter assimilação instantânea, característica desse meio cujo tempo é fator determinante de qualquer produção.

A etapa da edição é a de maior responsabilidade e também a de maior importância, pois ela define como a reportagem vai pro ar. Barbeiro e Lima (2002, p.100) explicam que “editar uma reportagem de TV é como contar uma história, e como toda história a edição precisa de uma seqüência lógica que pelas características do meio exige a combinação de imagens e sons”.

Finalmente, encontramos na apresentação, a última etapa do processo de produção de um telejornal. Repórter e âncora desempenham papel central nessa questão. Além de uma postura



adequada para se comportar diante as câmeras eles devem saber usar a voz e os movimentos faciais ou corporais para melhor transmitir uma informação. Nessa idéia, Curado apresenta:

A qualidade da informação e sua exaustiva preparação e cuidadosa apresentação não bastam para garantir adesão da audiência. A forma como ela é transmitida pode ser decisiva. E essa forma é, em última instância, obtida pela participação do repórter na matéria ou pelo apresentador ou âncora na narração (CURADO, 2002, p.64).

Assim concluí-se que o resultado de um telejornal é obtido pelo desempenho de cada um dos membros que compõe a sua equipe, desde o pauteiro até o âncora.

Com a finalidade de aplicar os conhecimentos acima elencados, estudados e discutidos em sala de aula, surge o *Jornal de Sábado*, um telejornal produzido, editado e apresentado pelos acadêmicos do quinto semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, durante o segundo semestre de 2008.

2 OBJETIVO

O objetivo geral desse projeto é aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Laboratório de Telejornalismo II através da produção de um telejornal.

O projeto desafiou os alunos a produzirem um material jornalístico, nesse caso um telejornal, a partir de poucos recursos tecnológicos, apenas um câmera, um microfone e dois computadores para fazer o trabalho de edição. Contudo proporcionou uma real experiência da prática jornalística, como suas rotinas de produção que vão desde a pauta até a apresentação pelo âncora.

3 JUSTIFICATIVA

Durante um curso de graduação é imprescindível a disponibilidade de espaços práticos para que os alunos saibam como fazer aquilo que é dito em palavras na sala de aula. Além, é claro, da experiência adquirida e da preparação para o mercado de trabalho.

Pelo fato de o Curso fazer parte de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Frederico Westphalen e esta não possuir uma TV nas suas dependências assim como na sede, Santa Maria, que possui a TV Campus, a mostra do telejornal foi feita apenas em sala de aula com o propósito de avaliação crítica do trabalho realizado. Mesmo por isso e outros fatores como a precariedade dos equipamentos, o projeto não foi desmerecido, pelo contrário, teve o



entusiasmo de todos os alunos em produzir um noticiário numa cidade que não tem cobertura de uma emissora de TV local.

Frederico Westphalen é uma cidade do Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Possui em sua região apenas emissoras de rádio. A emissora de Televisão mais próxima é uma sucursal da RBS em Passo Fundo, que fica a 200 quilômetros do município. A cidade entra no noticiário da emissora apenas em casos de acidentes trágicos ou manifestações de grande porte. Ainda assim, o espaço para as notícias regionais de cada sucursal como é o caso de Passo Fundo, não passa de quatro minutos a cada telejornal da emissora.

Por isso, existe esta necessidade de se fazer uma cobertura jornalística dessa região de Frederico Westphalen através do meio televisivo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como descrito na grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, o objetivo final da disciplina de Laboratório de Telejornalismo II, ao término do semestre, era fazer com que os alunos apresentassem um Telejornal completo, pensado, produzido e editado pelos próprios alunos.

Inicialmente a turma do então quinto semestre foi dividida em duas: a Turma A e a Turma B. Cada uma delas ficou, então, encarregada da produção de um telejornal. Este produto apresentado aqui é o resultado da produção e edição dos alunos da Turma B.

A proposta do professor da disciplina, Fábio Silva, foi a mesma para as duas turmas e a única determinação foi a duração do produto final: exatos vinte minutos.

Logo na primeira reunião, a turma votou em um colega para assumir a posição de Editor-chefe.

Levando em consideração que o editor-chefe de um telejornal, ou até mesmo de um jornal impresso ou revista é, geralmente, uma pessoa que já possui uma experiência na área, a Turma B escolheu Felipe Zibell para ocupar o cargo, que já participava de projetos nesta área e tinha conhecimentos de edição de vídeo.

Depois da primeira etapa vencida, entraram em discussão outros detalhes do telejornal, mediadas pelo editor-chefe. Já na primeira reunião do grupo ficaram decididas várias das características mais importantes do telejornal que a turma se propusera a fazer.

Entres as modalidades disponíveis, optamos por fazer um telejornal destinado à TV aberta. Apesar de cada vez mais o número de pessoas com acesso à TV a cabo aumentar, restringir um telejornal a essa modalidade, seria excluir a maioria da população, que se concentra nas classes C e



D e não tem condições de pagar por uma TV por assinatura. Um telejornal para a TV aberta possibilita que todas as pessoas, de todas as classes, tenham acesso ao programa.

Cabia agora decidir o horário que o jornal iria ao ar e que faixa de público este pretendia atingir. Sábado foi o dia escolhido para um telejornal semanal veiculado às 12 horas (meio-dia). A proposta da equipe foi produzir um telejornal no estilo do Jornal do Almoço da RBS – edição de sábado, um noticiário leve e descontraído, para aquele público que acabou de enfrentar mais uma semana de trabalho.

O objetivo definido para o jornal era de atingir aquele público que está chegando em casa, depois de uma semana de trabalho, ou seja, pessoas que trabalham (inclusive no sábado de manhã) e que não dispõem de muito tempo durante a semana, principalmente jovens e adultos entre 16 e 50 anos. Por isso, é característica de um jornal de sábado, ser mais leve e descontraído para que os telespectadores possam sentar em frente à TV e relaxar, ao mesmo tempo em que se informam das principais notícias do dia e da semana.

Definimos a proposta de cobertura regional. As pautas para o telejornal seriam focadas na região do Médio Alto Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul (Frederico Westphalen e cidades vizinhas). O desafio das matérias era tornar um assunto local de interesse para toda a região.

Para que esta proposta fosse viável no tempo determinado, os alunos dispuseram-se em editorias escolhidas por afinidade pessoal, em discussão e condizentes com o projeto.

A equipe optou por trabalhar com quatro editorias que pudessem caracterizar o estilo do Jornal de Sábado: Saúde, Cultura, Esporte e Geral. Algumas pautas surgiram na mesma hora, e os repórteres ficaram encarregados de enviar por e-mail ao editor-chefe as pautas de suas respectivas matérias em, no máximo, uma semana.

Ficou definido que os 20 minutos de jornal seriam divididos em três blocos e que seria produzida uma reportagem, mais elaborada, para a qual foram destinados mais de um repórter.

Eveline Poncio e Daniel Espina foram definidos como âncoras. O casal foi escolhido para proporcionar um equilíbrio de vozes. Foi levado em conta a voz, o posicionamento frente à câmera, a segurança e a facilidade em decorar textos.

No papel, o Jornal de Sábado estava pronto. E a partir deste ponto é que começavam os desafios de fazer o telejornal virar realidade sem nenhuma infra-estrutura. As pautas e subsequentes matérias chegaram às mãos do editor-chefe no prazo estipulado. O texto era corrigido e repassado aos âncoras para possíveis ajustes.

Para a captura de todas as imagens de todas as matérias, dispúnhamos de uma câmera Sony e três Panasonic miniDV amadoras, apenas um microfone, que eram divididos entre as duas turmas, cujos telejornais eram produzidos concomitantemente. Por ser um curso novo e em



desenvolvimento, a universidade não oferecia um estúdio para que pudéssemos gravar as cenas de bancada, assim, este produto foi concretizado sem um estúdio, sem iluminação, sem microfones adequados, todos ainda em processo de licitação.

Conforme as matérias iam chegando, eram editadas pelos colegas que tinham maior familiaridade com o programa disponível na universidade, o editor Sony Vegas 8.0, em conjunto com, pelo menos, um componente da equipe de produção.

Cada matéria, no geral, era produzida e realizada por uma dupla, um repórter e um cinegrafista, que eram ainda responsáveis pelo *script* a ser anexado ao trabalho pronto.

Os *scripts* de bancada ficaram a cargo dos âncoras.

Todos os alunos que não participaram como repórteres, editores e âncoras, atuaram em outras funções como produção e operação de câmera.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O JS – Jornal de Sábado, é um produto experimental de um telejornal regional semanal, de veiculação ao meio dia em televisão aberta. A duração do produto é de vinte minutos divididos em três blocos.

Segundo Curado (2002) um telejornal vespertino tem duração em média de 30 minutos (24 min + 6 min de esportes) e quatro blocos. No caso deste telejornal, a duração do programa é de 20 min, por isso optamos por dividir o noticiário em 3 blocos com, respectivamente 7, 6, e 7 minutos cada, em referência à proporção do programa de 30 minutos e de 4 blocos.

O Jornal de Sábado está dividido também por editorias. Optou-se, neste caso, pela delimitação de quatro editorias que atendessem melhor a demanda do horário de veiculação e do público alvo. Assim, compõem o telejornal, assuntos que se encaixam dentro das editorias de: Saúde, Cultura, Esporte e Geral.

Assunto	Nº de VTs	Nº de Notas
Geral	4	2
Saúde	2	-
Cultura	1	-
Esporte	1	-

Tabela 1: Conteúdo por editoria.



Os blocos, contudo, não são divididos por editorias. As matérias de diferentes assuntos intercalam-se no decorrer do programa, o que dá ao JS um caráter dinâmico.

As matérias principais encontram-se entremeadas com notas cobertas e peladas e uma reportagem para compor um telejornal completo em todas suas variações possíveis.

A escalada foi definida a partir das matérias mais significantes do telejornal. Ela é como se fosse a capa do jornal. Ela faz o convite para o espectador assistir ao noticiário. É uma forma dinâmica de mostrar, o que de mais importante será abordado no telejornal.

Logo após a escalada, seguem as matérias, cada uma com sua respectiva cabeça, que introduz, chama a notícia. Ao final de cada bloco existe uma chamada para os destaques do bloco seguinte.

Assim, no primeiro bloco seguem duas matérias de Geral, uma de Cultura e uma nota coberta da editoria de Geral.

O segundo bloco conta com uma matéria de Esporte, uma de Saúde, e uma matéria e uma nota pelada, ambas da editoria de Geral.

O último bloco ficou reservado a apenas uma matéria de Saúde, para abrir espaço para a reportagem especial deste telejornal, com pouco mais de cinco minutos.

Bloco	Notas	Retranca	Editoria
1	vinheta	-	-
1	VT	Escalada	-
1	VT	Economia de Natal	Geral
1	Coberta	Doações para SC	Geral
1	VT	Mina de calcita	Geral
1	VT	Site São João do Porto	Cultura
1	vinheta	-	-
2	vinheta	-	-
2	VT	Curso de defesa pessoal	Esporte
2	VT	Vigorexia	Saúde
2	VT	Trânsito/taxões	Geral
2	Pelada	PIB brasileiro	Geral
2	vinheta	-	-
3	vinheta	-	-
3	VT	Dança terceira idade	Saúde
3	VT	Reportagem Faguense	Geral
3	VT	Encerramento	-
3	vinheta	-	-
3	créditos	-	-

Tabela 2: Estrutura de cada bloco com nome das matérias, notas e reportagem e a editoria em que se inserem.

A gravação das bancadas foi realizada em uma manhã, no apartamento de uma das âncoras do telejornal. O grupo levou para lá uma mesa, a qual cobriu com uma toalha verde. Com papel e duas lâmpadas, o cenário estava construído. É por isso que podemos dizer que o JS se trata de um jornal caseiro, filmado com uma câmera e um microfone sobre a mesa, literalmente, sem a ajuda ou supervisão de nenhum técnico, nem de imagens (operação de câmeras, por exemplo) e muito menos de edição.

Um logotipo para o jornal foi criado e o Jornal de Sábado, mais do que uma proposta disciplinar, um desafio, estava realizado.



Figura 1: Logotipo do telejornal Jornal de Sábado.

Este produto foi pensado para uma possível exibição no sábado, dia 6 de dezembro de 2008.

6 CONSIDERAÇÕES

A tarefa de construção de um produto televisivo nunca é uma empreitada simples. E dentre todos os gêneros da televisão, o jornalismo é, talvez, dos mais complicados, porque nele está inserido um fator determinante e que o torna diferente, o irmão mais velho dos gêneros televisivos, responsável: o jornalismo trata da verdade. São os fatos que acontecem no dia-a-dia, na cidade, no país que servem como pano de fundo para o desenrolar de uma narrativa informativa.



Se sustentar um telejornal diário é tarefa para poucos, produzir um telejornal do começo, elaborando todos os seus aspectos, desde a escolha do nome, da linha editorial, definindo a segmentação do público, em uma turma de vinte pessoas trabalhando juntas e com poucos recursos disponíveis, está mais para um desafio.

Entretanto, o jornal foi produzido, foi gravado, foi editado e entregue no prazo. Todo feito pelos alunos do quinto semestre, sem ajuda alguma de nenhum tipo de técnico, utilizando-se de, apenas, uma câmera Sony para que todos os boletins fossem gravados e outras três câmeras para captar as demais imagens, o Jornal de Sábado atingiu o nível esperado.

É fato que ninguém esperava um telejornal profissional em determinadas condições limitadas, mas o que o JS apresenta, em algumas matérias, principalmente, é um nível alto de profissionalismo. Com um pouco de planejamento, uma idéia na cabeça, uma câmera na mão e criatividade a Turma B da disciplina de Laboratório de Telejornalismo II alcançou seus objetivos.

Muito mais do que o objetivo principal de colocar em prática as teorias da faculdade foi alcançado, quando percebemos que é possível um telejornalismo de baixo custo que dá certo e que é feliz ao retratar a realidade da região, objetivo a que se propunha o JS.

Principalmente, em uma região do estado do Rio Grande do Sul tão pobre em produtos voltados para a televisão, um jornalismo deste tipo pode servir de exemplo para que idéias renovem o cenário jornalístico do Médio Alto Uruguai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H; LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo**: Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BITTENCOURT, L. C. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

CURADO, O. **A notícia na TV**: o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

YORKE, I. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

SQUIRRA, S. **Aprender Telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Este trabalho também contou com a participação dos estudantes do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS: Morgana Fischer, Josiane Canterle, Ângelo Lorini, Heloíse Santi, Leandro Kempka, Thais Garcia, Roscéli Kochhann, Diego de Oliveira, Gustavo Farezin, Franciele Vitali e Priscila Devens.

O trabalho foi orientado pelo Professor do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFMS, Fábio Silva, email: fasil@matrix.com.br